

Um Tête-a-Tête de Pai para Filho

Provérbios Seleccionados

Introdução

Vários anos atrás, deparei-me com uma história um tanto estranha sobre um homem chamado Larry Walters. O relato é tão esquisito que, antes de repeti-lo, me certifiquei de que não era uma lenda. E não é. Eu até vi uma foto de Larry e outras fotos de sua cadeira.

Parece que Larry tinha um sonho: voar. Depois que se formou no ensino médio, entrou para a Força Aérea na esperança de se tornar um piloto. Infelizmente, problemas na visão puseram fim a esse sonho em particular.

Num belo dia, Larry teve uma ideia brilhante—ele decidiu voar. Com a ajuda de sua namorada, ele foi até uma loja de produtos militares e comprou quarenta e cinco balões especiais e vários tanques de gás hélio. Ele disse ao dono da loja que os balões seriam usados numa propaganda para sua loja.

Larry e sua namorada encheram os balões, os quais quando totalmente inflados mediam cada um cerca de um metro e meio de largura. Em casa, Larry amarrou os balões à sua cadeira no quintal, levando consigo alguns sanduíches, bebidas e até uma espingarda de pressão. A cadeira foi ancorada com o para-choques de seu jipe.

O plano era preguiçosamente flutuar sobre seu quintal a uma altura de 50 a 100 metros. Depois de

algumas horas quando chegasse a hora de descer, estouraria alguns balões.

“Larry da Cadeira,” como ficaria mundialmente conhecido, cortou a corda de sua cadeira no dia 2 de julho de 1982. Mas as coisas não saíram muito como planejado. Quando cortou a corda que ancorava a cadeira ao para-choques de seu carro, ele não flutuou lentamente a poucos metros de altura; ao contrário, ele subiu a toda velocidade como se tivesse sido atirado de um canhão. E ele também não flutuou a apenas alguns metros do chão. Larry atingiu os céus da Califórnia, Estados Unidos, a uma altitude de 5 mil pés.

Larry não sabia o que fazer. Sem dúvidas, estava com medo de estourar até mesmo um balão, pois faria com que perdesse o equilíbrio e caísse de sua cadeira. Então ele ficou lá, vagando pelo céu.

Depois de um tempo, Larry realmente avistou problemas. Ele começou a sair da cidade de San Pedro e a entrar na rota de aterrissagem dos aviões no Aeroporto Internacional de Los Angeles. Um piloto entrou em contato com a torre de controle, dizendo ter visto “um homem voando numa cadeira.”

Um helicóptero de resgate foi enviado para salvá-lo, mas toda vez que se aproximava de Larry, a corrente de vento o empurrava para longe de forma perigosa.

Você consegue imaginar essa cena?

Finalmente, Larry tomou coragem e estourou um balão, depois outro e ainda outro. Depois disso, ele começou a descer lentamente, até que os outros balões ficaram presos a fios de eletricidade, o que fez com que toda a vizinhança ficasse sem energia. Instantes depois, ele conseguiu descer em solo firme, onde foi logo preso.

Imagine isso! Depois de tamanha façanha, acabou preso. Mas fico imaginando os policiais que o prenderam. Devem ter coçado a cabeça pensando qual crime ele tinha cometido. Por fim, a polícia o acabou prendendo por ter cometido o seguinte crime: “operado uma aeronave sem licença para voar” e “sem manter contato com a torre de controle.”

Enquanto era levado pela polícia, um repórter lhe perguntou: “Larry, por que você fez isso?” Ele respondeu: “Bom... o cara não pode ficar sentado sem fazer nada!”¹

Obviamente, Larry deveria ter ficado sentado mais tempo e pensado melhor em seu plano. Ele poderia ter primeiro feito uma experiência, quem sabe com dois balões e o gato do vizinho. Ao invés disso, ele mergulhou de cabeça logo na primeira tentativa.

Quando li o relato, fiquei pensando se Larry ponderou algumas coisas, tais como:

- E se aparecer alguma aeronave voando a baixa altitude?
- E se os balões estourarem ou tiverem algum vazamento?
- Será que as cordas eram fortes o suficiente e estavam bem amarradas para prender os balões à cadeira?

- Por fim, como ele manobraria uma cadeira?!

E isso é só para começar.

Foi impossível não pensar como a tarefa de criar filhos se assemelha bastante à missão de Larry ao espaço. Não temos tempo para fazer experimentos. Os pais chegam ao hospital bem na hora de o filho nascer e, antes mesmo de se prepararem, já estão sendo expulsos: “Seu plano cobre só 48 horas. Precisamos do leito.”

Só para você ter uma ideia de como as coisas mudaram, minha esposa deu à luz nossos gêmeos trinta anos atrás. Quatro dias depois, ela ainda estava no hospital, não por causa de algum problema com ela ou com os bebês, mas por esse era o tempo normal. Antes de sairmos, as enfermeiras nos serviram uma refeição completa num salão especial para novos pais. O normal para aquele hospital era servir purê de batatas com carne para os pais de primeira viagem.

Hospitais não fazem mais isso. Os pais mal têm tempo para se recuperar do choque de todo o processo e já são mandados embora. Além disso, tudo é pago—você paga até se usar o espelho. Todo mundo que entra e sai da sala de parto faz isso só para o hospital mandar a cobrança depois.

Finalmente, os pais chegam em casa com o nenêzinho recém-nascido. E tudo está pronto, não é? Tomaram emprestado o berço e o trocador com familiares e amigos. Dentro do armário estão roupinhas e pijaminhas. Várias são as caixinhas de creme para bebê, talco e muitas outras coisas. A maioria das coisas é emprestada de amigos, exceto o bebê-conforto—essa foi uma compra especial. Ele se transforma de um bebê-conforto para um carrinho de bebê, depois para um trocador e ainda numa cadeirinha—é incrível! Os pais conseguiram comprar esse equipamento porque refinanciaram a casa.

Antes de os pais perceberem, o filhinho está nas alturas—subindo cada vez mais alto e mais rápido e indo mais longe do que os pais imaginaram ou planejaram. Lá em cima, eles não conseguem pegar o fôlego. Alguns momentos são de grande animação, mas a maioria é cansativa.

Amigos bem intencionados aparecem para dar uma palavrinha de conselho, emprestar o livro mais novo sobre desenvolvimento de personalidade em bebês de oito semanas de idade e como os pais podem atrapalhar tudo. A correnteza de vento que os amigos causam dificulta ainda mais a jornada dos pais.

Logo, logo os pais descobrem—e eles precisam de apenas alguns dias para isso—que pode até existir fórmula para alimentá-los, mas não há fórmula alguma para cria-los. Cada filho é singular e diferente. Quando os pais finalmente entendem o básico na criação de filhos, a viagem termina e eles são presos—quero dizer, os filhos são adultos e já saíram de casa.

Deus tem muita coisa a dizer para pais novatos e experientes—até mesmo aos avós. Deus tem bastante instrução para esses que voam nesse novo território pela primeira vez.

Gostaria de passar algum tempo explorando com você o que o livro de Provérbios tem a dizer aos pais. Não falaremos sobre qual tamanho de fralda aumenta o Q.I. da criança, qual deve ser sua porcentagem de crescimento e peso nas primeiras três semanas de vida, ou por que seu filhinho deve estar engatinhando com seis meses e andando com dez meses, caso seja superior aos demais seres humanos.

A propósito, um de nossos filhos nunca aprendeu a engatinhar direito; ele só se arrastava com um braço, como um soldado ferido se arrasta numa trincheira. Eu até desci ao chão algumas vezes

para ensiná-lo. Eu já tinha me convencido de que esse meu filho não conseguiria fazer as coisas que as outras crianças faziam. Mas, no fim, ele acabou jogando futebol num time do nosso estado.

Não falaremos das coisas que as crianças devem fazer a uma determinada idade. Deus não parece muito interessado em porcentagem de desenvolvimento e escolha de fraldas. Quero falar de coisas que realmente importarão com o passar do tempo, coisas que importam realmente.

Pergunte a um pai se ele já teve “aquela conversa” com seu filho adolescente ou jovem. Ele reagirá dizendo: “Aquela conversa?” “Sim. Você já teve aquela conversa?”

Não há nada de errado em ter essa conversa. Na verdade, Salomão passa bastante tempo falando sobre os perigos de se envolver sexualmente com alguém que não é nosso cônjuge. Falaremos sobre esse assunto numa outra mensagem.

Eu acho incrível que, apesar de a maioria dos pais afirmarem que é importante conversar com filhos e filha sobre sexualidade, eles dificilmente ou nunca conversam com eles sobre a Bíblia, o caráter de Deus, a vida eterna, eleição, segurança de salvação, graça, ofertas e outras coisas. A igreja e as famílias precisam que os pais se comuniquem com seus filhos acerca de questões de caráter, valores, prioridades, submissão a Deus, honestidade, etc.

Sinceramente, Deus sabia que precisaríamos de direcionamento para o tipo de conversa a ter com nossos filhos. Por isso, ele nos deu muita direção sobre isso. Abra sua Bíblia em Provérbios 4. Ali encontramos o que chamo de “Um Tête-a-Tête de Pai para Filho.”

Dois Princípios sobre Conselho Sábio dos Pais

Permita-me dividir nosso estudo em dois princípios que constituem uma sessão de aconselhamento sábio por parte dos pais.

1. O primeiro princípio é o da edificação espiritual.

O objetivo desse princípio é dizer aos filhos a verdade. Perceba as palavras de Salomão em Provérbios 4.1: ***Ouvi, filhos, a instrução do pai.***

Esta é a única ocorrência da palavra ***filhos*** no plural. Entretanto, uma vez que o discurso muda para o singular, parece que Salomão busca se certificar, acima de tudo, de que este é um bom conselho para todos os filhos.

Outra questão que devemos lembrar é que, apesar de a figura do pai ser mencionado nesta passagem, pai e mãe são responsáveis por esse processo de ensino. Lemos em Provérbios 1.8:

Filho meu, ouve o ensino de teu pai e não deixes a instrução de tua mãe.

Também em Provérbios 6.20:

Filho meu, guarda o mandamento de teu pai e não deixes a instrução de tua mãe.

Fica evidente que o ensino tanto da mãe como do pai é instrutivo e necessário no desenvolvimento da criança.

Por outro lado, parece que o Espírito de Deus foca as lentes das Escrituras inspiradas, aqui no capítulo 4, na figura paterna. Essas são questões que um pai deve tratar com seus filhos.

O pai deve dizer a seus filhos a verdade sobre o que Deus disse. O pai deve lhes ensinar quem Deus é e o que ele faz. O pai deve edifica-los na fé.

Edificação era o desejo de Paulo, conforme ele escreveu em Efésios 4.15–16:

Mas, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo, de quem todo o corpo, bem-ajustado e consolidado pelo auxílio de toda junta, segundo a justa cooperação de cada parte, efetua o seu próprio aumento para a edificação de si mesmo em amor.

Salomão baseia esse papo de “pai para filho” na proclamação da verdade em amor. Ele escreve em Provérbios 4.2: ***porque vos dou boa doutrina; não deixeis o meu ensino.***

Facilmente invertemos as coisas aqui e dizemos: “Ei, espere um pouco! O texto está mandando o filho ouvir o pai proclamando a verdade.” Certo. Mas o texto deixa implícito que o pai tem alguma verdade para proclamar.

O termo ***instrução*** neste verso vem da palavra hebraica *torah*. O verso diz: “Ensine a lei ao seu filho, os estatutos e princípios da Palavra de Deus.”

O texto revela um encontro bastante pessoal entre um pai e seu filho em relação à Palavra de Deus. Trata-se do ensino da verdade de Deus.²

Esse princípio da edificação espiritual é expandido em Deuteronômio 6.7, onde Moisés registrou:

tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te.

Que texto maravilhoso é esse! Nós edificamos e fortalecemos nossos filhos quando a Palavra de Deus se torna o assunto em nossas vidas. Não se trata de um evento em nosso calendário que começa às 7 da manhã ou termina com uma história antes de dormir. Esse é um estilo de vida—quando conversamos, nos sentamos, andamos, nos arrumamos para dormir e quando nos levantamos pela manhã.

Meu amigo, entenda que nossos filhos têm questionamentos acerca das coisas espirituais e eles saem com as perguntas em momentos inesperados—quando não podemos marcar no calendário—e quando talvez nem estamos totalmente preparados.

Isso é Provérbios 4 e Deuteronômio 6 vistos na vida real. Edificamos nossos filhos ao aplicar a verdade da Palavra de Deus nos momentos variados da vida.

Uma pessoa de minha igreja me enviou recentemente algumas perguntas que crianças fizeram. Elas ilustram perfeitamente o que pode acabar acontecendo se estimularmos nossos filhos a conversar sobre o Senhor. Se essas crianças tivessem a oportunidade de fazer uma pergunta a Deus, elas perguntariam o seguinte:

- Um garoto escreveu: “Querido Deus. Eu fui para um casamento e eles se beijaram bem dentro da igreja. Isso está certo?” (A resposta de Deus foi: “Só em casamentos, não é?”)
- Outro menino perguntou: “Querido Deus. Eu sou brasileiro. E você, o que é?”
- Uma menina escreveu: “Querido Deus. Ao invés de deixar as pessoas morrerem e ter que fazer mais pessoas, por que você simplesmente não deixa viver as que estão vivas agora?”

Outras crianças não tinham perguntas, mas tinham algo a dizer:

- “Querido Deus. Se os dinossauros não tivessem sido extintos, não teríamos um lugar para morar. Você fez a coisa certa.”

- “Aposto que é muito difícil para você amar todas as pessoas do mundo. Nossa família só tem quatro pessoas e eu nunca consigo.”
- “Querido Deus. Muito obrigado pelo meu irmãozinho, mas eu orei pedindo um cachorrinho.”
- “Querido Deus. Eu penso em você às vezes, mesmo quando não estou orando.”³

Fico me perguntando se o pai desse garotinho sabe que ele pensa em Deus às vezes. Quem responderá suas perguntas e guiará seus pensamentos?

Por que são as mães as que geralmente leem para as crianças antes de dormir? Esse é o momento perfeito para os pais se envolverem. As crianças nunca sabem o que ouvirão e, nesses momentos, verdades espirituais podem ser reiteradas de forma simples mas de significado profundo.

Esse é o princípio da edificação espiritual. É missão dos pais basear suas decisões e conversas na verdade de Deus, na instrução de Deus e na lei de Deus. Essa é uma conversa que levará a vida inteira. E isso me conduz ao segundo princípio.

2. O segundo princípio é o da imitação espiritual.

O primeiro princípio da edificação espiritual exige alguém que sirva de mentor. O princípio da imitação espiritual exige alguém que sirva de modelo.

Pai e mãe, uma coisa é ensinar sobre a verdade; é outra coisa totalmente diferente viver a verdade. Nossos filhos não querem saber muito se delineamos a verdade, mas não temos vontade nenhuma de demonstrar a verdade.

É aqui que todo pai fica intimidado. É aqui que as coisas ficam mais difíceis, não é? Todavia, em momentos quando os pais não são perfeitos, eles têm, na verdade, a oportunidade de exemplificar a confissão. Eles podem servir de modelo em como pedir perdão ao Senhor. Não é algo maravilhoso para os nossos filhos saber que nós sabemos como confessar nossos pecados? Nessas horas, ensinamos os nossos filhos que o Senhor é, de fato, *fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda injustiça* (1 João 1.9).

Continuando em Provérbios 4, Salomão escreve no verso 3: *Quando eu era filho em companhia de meu pai*. Esse verso pinta a imagem singela de um filho em submissão ao conselho do pai.⁴

Não ignore isto. Salomão diz ao seu filho aqui, muito provavelmente Roboão: “Deixe-me contar a você o que o vovô disse.”

Continue em Provérbios 4.3–4:

Quando eu era filho em companhia de meu pai, tenro e único diante de minha mãe, então, ele me ensinava e me dizia: Retenha o teu coração as minhas palavras; guarda os meus mandamentos e vive;

Duas Coisas Salomão Realizou Nessa Passagem

Salomão realiza algumas coisas aqui nesse verso. Vamos observá-las rapidamente.

1. Primeiro, Salomão reforça seu conselho com o passado.

Ele diz: “Ouça bem, Roboão. Quando eu era um filho como você, ouvi a mesma coisa.”

Isso soa de forma bem parecida com o seguinte: “Deixe-me contar a você sobre os dias quando eu ainda era menino. Eu caminhava uns 5 km sobre a neve para uma escola que tinha só uma sala. Então

pare de reclamar porque o ônibus passa às 6:30 da manhã. E fique feliz com seu lanche também; e não o desperdice. Quando eu era menino, levava meu lanche para a escola também—uma batata crua. A maioria dos meninos dos sítios vizinhos fazia a mesma coisa. Colocávamos as batatas ao lado do fogão a lenha durante a aula. Na hora do almoço, ela já estava cozida e pronta para comermos. Levava comigo um pedacinho de manteiga no bolso. Meu almoço era aquela batata com manteiga.”

Você pode dizer: “Espere aí! Ninguém faz isso!”

Meu pai fazia. Esse é um relato verídico de sua infância. Ele realmente andava vários quilômetros até sua escola na zona rural, carregando uma batata e manteiga de lanche.

Eu e meus irmãos perguntávamos: “Mas pai, você ia descalço?” “Não,” ele dizia, “eu tinha um par de botas.” Quem consegue reclamar porque não tem um biscoito recheado de sobremesa na lancheira quando ouve uma história como essa? E isso para não mencionar as histórias sobre o meu avô.

Existe algo poderoso numa herança que repassa a nós contextos de gratidão, graça, coragem, bravura, determinação, trabalho honesto e verdade. Conte aos seus filhos histórias sobre sua infância. Pode confiar, eles vão pensar que são estranhas. Contudo, diga-lhes como você mesmo passou por dificuldades e lutas. Diga-lhes como a Palavra—a Lei de Deus—atuou em sua vida. Esse é o maior papo de pai para filho.

Também conte aos seus filhos como e quando você recebeu Cristo como Salvador. Essa parte é mais importante do que qualquer outra coisa como aprender a dirigir, saber administrar conta bancária e se vestir bem para conseguir aquele emprego bom.

A verdade de Deus, sobre Deus e para o prazer de Deus é o maior papo de pai para filho.

Salomão está dizendo: “É o seguinte. Vou voltar a fita um pouquinho. Quando eu era menino, recebi instrução de seu avô Davi. Ele tentou ser um exemplo para mim, não de forma perfeita, mas progredindo aos poucos. Agora, estou repassando este tesouro escondido para você. Esta verdade da Palavra de Deus foi importante naquela época, permanece importante hoje e continuará sendo importante no futuro.”

Salomão reforça seu conselho com o passado. Vamos ver outra coisa que ele realiza aqui com essa conversa.

2. Segundo, Salomão se identifica com seu filho no presente.

Salomão diz em Provérbios 4.3:

Quando eu era filho em companhia de meu pai, tenro e único diante de minha mãe.

A palavra **tenro** pode ser traduzida como “maleável e fraco, influenciável.” Ou seja, Salomão diz: “Eu sei muito bem o que significa ser jovem. Sei como você se sente. E veja bem: o que seu avô me ensinou, ensino a você agora.”

Acompanhe os versos 5–6 de Provérbios 4:

adquire a sabedoria, adquire o entendimento e não te esqueças das palavras da minha boca, nem delas te apartes. Não desampares a sabedoria, e ela te guardará; ama-a, e ela te protegerá.

Vá atrás de sabedoria!

Quantos pais não dizem: “Vá cortar o cabelo... arrumar seu quarto... arranje um emprego... vá estudar!”? Mas quantos pais dizem: “Vá atrás de sabedoria!”? E a verdade é que não existe nada mais

importante do que o tesouro escondido da sabedoria.

Você pode ser um tolo bem instruído; pode ser bem remunerado e miserável; pode ser o mais bem vestido com a menor chance de ser contratado, mas mesmo assim ser cheio de si.

Por isso, Salomão escreve no verso 7 sobre a primazia da sabedoria:

O princípio da sabedoria é: Adquire a sabedoria; sim, com tudo o que possuis, adquire o entendimento.

Adquira sabedoria—primeiramente e acima de tudo!

Esta é a urgência do que o pai diz ao seu filho. Veja Provérbios 4.8–9:

Estima-a, e ela te exaltará; se a abraçares, ela te honrará; dará à tua cabeça um diadema de graça e uma coroa de glória te entregará.

“Minha filha... deixe-me dizer a você o que é a beleza verdadeira. Vou dizer o que realmente atrairá pessoas a você.”

“Meu filho... vou dizer o que fará de você um homem bonito, o que deve realmente vestir, o que o fará sobressair dentre os demais. E não tem nada a ver com sua aparência, o que possui ou o que veste. O que realmente importa é quem você é e quem serve.”

Isso, sim, é coisa duradoura. Sabedoria fornece elegância e beleza. Neste contexto, esses não atributos físicos, mas frutos da sabedoria numa atitude e num espírito interior.

Você deseja ter um papo de fato relevante—o maior de todos os papos—de pai para filho? Primeiro, essa não é uma conversa apenas, mas algo

que se faz no decorrer da vida inteira. Você sempre será pai e sempre será filho de alguém.

Bem-aventurados são os filhos cujos pais se importam profundamente com o tesouro escondido da sabedoria e conversam com a geração seguinte sobre os princípios da edificação e da imitação.

Conclusão

Charlie Shedd é um pai que eu invejo. Ele não somente repassou sua sabedoria aos filhos, mas também escreveu muito dela para que a tivessem consigo mais tarde na vida.

Os filhos de Charlie foram os destinatários de inúmeras cartas enviadas por seu pai. Por fim, as cartas acabaram sendo publicadas no formato de um livreto. Charlie conta:

Meu filho e eu tínhamos ido dar uma volta de carro pelo interior. Já estava anoitecendo e a gasolina do carro tinha acabado. Estávamos andando juntos depois de termos ido a uma

fazenda para conseguir uma lata de gasolina. Na época, Philip tinha apenas quatro anos de idade. Enquanto caminhava, ele brincava, atirando pedras nos postes e pegando flores. De repente, escureceu. Às vezes, no interior anoitece repentinamente. Philip veio até mim, segurou minha mão e disse: “Pega minha mão, papai. Posso acabar me perdendo.”

Posteriormente, Charlie Shedd escreveu:

Meu filho, existe uma mão estendida para você vinda do coração do universo. Se você colocar sua mão na mão de Deus e andar com ele, jamais se perderá.⁵

Que conselho maravilhoso não é esse! Que encorajamento duradouro! Essa é a verdade que nossos filhos e netos precisam ouvir de nossos lábios. Essa é a verdade que eles precisam ver exemplificada em nossas vidas. Ela pode até não transformar a vida de seu filho; não sei se irá ou não. Mas sei que ela transformará a sua vida e esse é o melhor começo de todos.

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 03/02/2008

© Copyright 2008 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

¹ *Stories for the Heart* (Multnomah Press, 1996), p. 97; http://www.wikipedia.org/wiki/Larry_Walters.

² Bruce K. Waltke, *New International Commentary on the Old Testament: Proverbs 1–15* (Eerdmans, 2004), p. 277.

³ Compilado por Stuart Hample e Eric Marshall, *Children's Letters to God* (Workman Publishing, 1991).

⁴ Waltke, p. 277.

⁵ Charles R. Swindoll, *Family Life* (Multnomah Press, 1988), p. 44.